

UMA INVESTIGAÇÃO A CERCA DA QUALIDADE DO PROCESSO AVALIATIVO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO-MA.

SILVA, Eva Laiana Dos Santos ¹
PILLATT, Líbera Raquel Bazzan ²
JÚNIOR, César Augusto Danelli ³
ROVANI, Iolanda Gouveia ⁴
PILATT, Fábio Roberto ⁵

Resumo: A avaliação da aprendizagem é um tema que tem levantado diversas discussões na tentativa de elaboração de seu significado e na construção de uma prática avaliativa a favor da aprendizagem. Assim, a respectiva pesquisa demonstra sua significância no momento em que propõe a análise da percepção que os docentes têm a respeito das ações que interferem, substancialmente, na construção cognitiva dos discentes, visto que avaliar requer métodos que abranjam um olhar vasto nas questões que devem ser levadas em consideração (ambiente, realidade, dificuldades, participação, aprendizagem) tanto fora quanto dentro da sala de aula. Deste modo, o presente artigo tem como objetivo analisar as compreensões dos docentes em relação à ação avaliativa, apoiando-se em contribuições teóricas para certificar se os mesmos trabalham com esse recurso como um fim de investigação da qualidade do processo ensino-aprendizagem de seus educandos. Para sua realização foi utilizada a abordagem metodológica mista, com enfoque exploratório, na qual teve-se como procedimento a pesquisa de campo com 10 (dez) professores dos anos iniciais de duas escolas da rede municipal de Riachão-MA. Através da análise dos dados foi possível constatar um processo de avaliação ainda enraizado nos pressupostos tradicionais, isto é, a verificação do rendimento escolar ainda ocupa um lugar de destaque dentro das salas de aula, mas é importante salientar também que mesmo baseados nesses fundamentos, a percepção dos professores em relação a ação avaliativa já vem ganhando novos olhares no que diz respeito a essa prática como um subsídio para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, ensino, prática avaliativa.

Abstract: Learning evaluation is a topic that has raised several discussions in an try to create its meaning and in the construction of an evaluative practice in favor of learning. In that way, the respective research demonstrates its significance at the same moment when it proposes the analysis of the perception that teachers have about actions that substantially interfere in the cognitive construction of students, since evaluate requires methods that embrace in a wide way the issues that should be taken into consideration (environment, reality, difficulties, participation, learning) both outside and inside the classroom. In that way, this paper seeks to analyze the teachers' understandings in relation to the evaluative action, relying on theoretical contributions to make sure that they work with this resource aiming of investigating the quality of teaching-learning of their students. For its realization, a mixed methodological approach was used, with an exploratory focus, in which the field research with 10 (ten) teachers from the initial years of two schools in a Public Elementary School in the city of Riachão state of Maranhão was used as a procedure. Through the analysis of the data it was possible to verify an evaluation process still rooted in traditional assumptions, eich is to say, the verification of school performance still occupies a prominent place within the classrooms, but it is also important to emphasize that even based on these standards,

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Balsas-Unibalsas. E-mail: evalaiana17@gmail.com.

² Doutoranda em Educação nas Ciências (Formação de Professores) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Mestre em Educação nas Ciências (Educação Popular) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Atualmente é professora na Faculdade de Balsas-Unibalsas/MA e Coordenadora da Comissão Própria de Autoavaliação Institucional - CPA e Editora da Revista Científica da Faculdade de Balsas – Unibalsas/MA.

³ Doutorando em Educação nas Ciências (Filosofia) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Mestre em Educação nas Ciências (Filosofia) pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Atualmente é professor na Faculdade de Balsas- Unibalsas/MA.

⁴ Mestre em Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Atualmente é professora e Coordenadora do Curo de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Balsas - Unibalsas/MA e Coordenadora do Departamento de Educação Infantil do Município de Balsas/MA.

⁵ Dilutor e pós-doutor em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/RS. Mestre em Ciências da Computação pela Universidade federal de Campina Grande – UFCG. Atualmente é professor da Faculdade de Balsas – Unibalsas/MA e Coordenador o Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão –NPPGE.

Teachers' perception of evaluative action has already gained new perspectives with regard to this practice as a subsidy for the quality of the teaching and learning process.

Key words: Learning evaluation, teaching, evaluate practice.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi idealizada pensando na necessidade de debater sobre um dos princípios fundamentais do trabalho pedagógico: a avaliação escolar. Pois, apesar de configurar-se como um elemento indispensável para a concretização da aprendizagem dos educandos, ela ainda é vista, muita das vezes, seguindo uma concepção tradicional de educação.

Partindo desta premissa, é preciso evidenciar como este processo é visto na perspectiva dos educadores, isto é, de quem promove essa ação, pois sabe-se que o sistema avaliativo é um componente essencial para sinalizar a aprendizagem do aluno, bem como é o norteador mais eficaz para a obtenção do ensino de qualidade.

Deste modo, este estudo buscou compreender a seguinte questão: *Quais as concepções dos educadores quanto à função de avaliar, levando em consideração a ação avaliativa como um meio de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em duas escolas municipais de Riachão-MA?* Para isso, é importante destacar como os mesmos utilizam esses recursos com fim de promover maiores oportunidades de aprendizagem para os educandos, constatando ainda se suas concepções de avaliação não se articulam somente como uma *práxis* da parte final do processo, ou seja, apenas para o cumprimento das burocracias do sistema educativo.

Assim, a investigação será relevante por abordar análises da formação de conceitos de avaliação e como se constituíram ao longo do tempo e, sobretudo, se as concepções apoiadas nas bases tradicionais ainda refletem no contexto atual, visto que mesmo com o decorrer da história, o ato de avaliar ainda aspira métodos clássicos (Hoffmann, 2019), o que implica dizer que alguns professores apenas cumprem um componente educacional obrigatório nas instituições, e/ou até mesmo restringem-se essas práticas aos momentos de provas e testes. Assim, de acordo com Luckesi (2005), a avaliação da aprendizagem constitui-se em conceitos práticos que só podem existir se estiverem articulados com uma pedagogia construtiva. Sem isso, a avaliação tem fugido ao seu significado construtivo.

A presente pesquisa tem, sobretudo, a aprendizagem dos estudantes e as percepções dos docentes em relação a avaliação como centro de toda a investigação. Assim, se torna de grande validade, posto que a avaliação no país tenha tomado pouco espaço durante as discussões dentro do sistema educacional, então, a pesquisa cujo objetivo é agregar na construção do processo avaliativo do docente, o único que conhece realmente e está inserido no contexto escolar, soma

a quem busca promover o processo de ensino-aprendizagem e validação dessa aprendizagem de forma aprazível.

Com isso, o intuito desta pesquisa tem por base analisar as compreensões dos docentes em relação à ação avaliativa, apoiando-se em contribuições teóricas para certificar se os mesmos trabalham com esse recurso como um fim de investigação da qualidade do ensino-aprendizagem dos educandos. Desta forma, foram elaborados três tópicos, sendo eles: a) Compreender as concepções de avaliação construídos ao longo do tempo no Brasil; b) Identificar os critérios de avaliação adotados pelos professores na prática pedagógica; c) Analisar as características dominantes de avaliação e a (re)significação da prática avaliativa segundo as visões de avaliação adotados pelos professores.

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem metodológica mista, com a finalidade exploratória. Assim, os instrumentos para a coleta dos mesmos, se deu por meio de um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas e abertas, na qual investigou-se quais as compreensões/significações da prática avaliativa no contexto escola. Os participantes foram 12 (doze) docentes dos turnos matutino e vespertino de duas escolas da rede municipal da cidade de Riachão-MA que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. O embasamento teórico pautou-se em grande parte por dois grandes autores e educadores, Jussara Hoffman e Cipriano Luckesi, cujos estudos são voltados para a reflexão em torno da avaliação escolar, dado o quão necessário é analisar, refletir e discutir um tema explorado, mas pouco efetivado, sendo de grande valia tanto para os que estudam quanto aos que irão ser submetidos a esse novo processo.

Partindo desses pressupostos, considera-se que mudando a concepção de avaliação, muda-se, conseqüentemente, não só o próprio processo avaliativo, mas como também todas as ações que antecedem este momento. Deste modo, a pesquisa se constitui em três partes de análise do processo avaliativo ao longo do tempo, dos critérios que os docentes elencam como primordiais para subsidiar a avaliação, assim como a compreensão deles em relação a este processo. Todos esses caminhos servirão para constatar uma realidade que ainda permeia, consideravelmente, no sistema educativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem metodológica mista, buscando analisar de que maneira que os professores utilizam a avaliação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Deste modo, quando se refere precisamente à abordagem qualitativa Gerhard e Silva (2009 p.31) destacam que a mesma “se preocupará com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Além disso, foi utilizado procedimentos metodológicos de cunho quantitativo, uma vez que a exploração das perspectivas dos professores sobre a avaliação também se deu através de dados estatísticos. Neste sentido, Fonseca (2002, p.20) considera que "a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente." Assim, essa junção de técnicas proporcionou uma interpretação mais clara dos resultados obtidos.

Ademais, a pesquisa apresentou finalidade exploratória, pois conforme Gil (2011, p.27) elenca, "esse método tem como objetivo proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato", o que tornou possível um maior aprofundamento sobre as questões que envolvem esta problemática, ou seja, permite ao pesquisador maior esclarecimento acerca da temática. Auxiliando, desta forma, no desenvolvimento de hipóteses em torno da complexidade que compõe o processo de avaliação.

A investigação teve como momento inicial um levantamento bibliográfico, sendo pautada no referencial teórico da presente pesquisa, assim como nos livros "Avaliação da Aprendizagem Escolar" de Cipriano Lucskesi (2011) e "Avaliação: Mito & Desafio" de Jussara Hoffman (2019), posteriormente, foi utilizado como procedimento a pesquisa de campo, onde ocorreu a coleta dos dados. Os instrumentos para a coleta dos mesmos se deu por meio de um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas e abertas, na qual investigou-se qual a compreensão da prática avaliativa no contexto escolar, e se a metodologia de avaliação dos professores é objetivada com o propósito de melhoramento da qualidade de ensino dos educandos. Os participantes foram 12 (doze) docentes dos turnos matutino e vespertino de duas escolas da rede municipal da cidade de Riachão-MA que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

A metodologia constitui-se como elemento fundamental para uma pesquisa científica, visto que ela dará suporte essencial para que o trabalho siga da maneira como planejado, seguindo uma organização coerente com os objetivos e o problema proposto, por isso é importante que o pesquisador escolha métodos adequados para sua concretização. Todos esses aspectos de análise e composição são importantes para que a pesquisa tenha os procedimentos mais adequados para sua melhor desenvoltura, em que busque obter as novas informações a respeito da temática, que sejam pertinentes e que, sobretudo, seja possível sua aplicação na prática. Dessa forma, os resultados obtidos através da pesquisa se constituirão com maior credibilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação escolar é um processo inerente ao fazer pedagógico e constitui-se como subsídio determinante do ensino-aprendizado. Ao longo dos tempos muito se tem discutido sobre essas questões devido à grande relevância do seu papel enquanto meio de investigação da qualidade de ensino, por isso é importante considerar o que teóricos e estudiosos debatem sobre essa problemática. Assim, no decorrer deste tópico será destacado algumas contribuições dos autores pesquisados sobre os conceitos, os elementos constituintes, as abordagens e a importância dessa temática no campo educacional.

Isto posto, é válido enfatizar que o significado de avaliação ganha diferentes conotações de acordo com o contexto emergido. Mais pontualmente, no dicionário online de língua portuguesa, a palavra avaliação pode ser definida como “ato de avaliar, de mensurar ou determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa” Dicio (2020, p.01), sendo um dos diversos conceitos atribuídos à avaliação, prática essa incorporada na vida do indivíduo como um todo, seja ela social, pessoal ou cultural. Lima consta que:

Avaliar é uma das atividades mais comuns na vida cotidiana de todo ser humano e é um componente fundamental no processo de desenvolvimento humano. No processo de avaliação o ser humano lança mão, desde a infância, de suas experiências vividas, do que sabe, do que percebe, dos conhecimentos acumulados, presentes em seu meio, e aos quais ele tem acesso, dos instrumentos culturais, das várias formas de agir que ele constituiu através da experiência cultural. (LIMA, 2003, p.6).

No que tange a avaliação escolar, o ato de avaliar trata-se de um dos principais focos do sistema educativo, utilizada para fins de melhoria do sistema educacional. É por meio desse processo que de forma qualitativa ou quantitativa se avalia a aprendizagem, pontua-se problemas, orienta ações e encontra-se direcionamentos para o ensino. Vários autores⁶ que pesquisam a avaliação escolar reforçam a ideia que ela deve ser trabalhada dentro da sala de aula com o intuito de promoção e desenvolvimento do aluno. Desta forma, Sant’Anna conceitua avaliação como sendo:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema,

⁶ O intelectual, escritor e educador brasileiro José Carlos Libâneo em seu livro *Didática* (1994) pontua que a avaliação é um termômetro das ações do professor, em que os resultados das aprendizagens dos alunos serão reflexo de sua própria prática. Deste modo, a avaliação cumpre pelo menos três funções básicas: pedagógica, diagnóstica e de controle; A Pedagoga e Jurídica Ilza Martins Sant’Anna em seu livro *Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e Instrumentos* (1995) em que frisa a importância de fazer uma análise na escolha dos critérios de avaliação, na qual destaca que independente de optar por questões objetivas ou subjetivas, seus critérios tem que estar baseados no diagnóstico do rendimento escolar; O Doutor, professor, pedagogo e escritor Celso dos Santos Vasconcellos em seu livro *Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo e avaliação escolar* (2008, p.56) elenca que “a Avaliação Escolar é, antes de tudo, uma questão política, está relacionada ao poder, aos objetivos, as finalidades, aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo”, desta forma, estar a serviço de um bem maior que é o projeto político pedagógico da escola, onde se encontra uma grande discrepância entre o que a proposta e a educação efetivada.

confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30).

É evidente, desta forma, que esse processo perpassa todas as esferas da ação pedagógica, com o objetivo de investigar a qualidade do ensino de acordo com seus múltiplos propósitos. Assim, o ato de avaliar se torna transversal na construção de uma educação que almeje uma aprendizagem significativa⁷, indo além dos aspectos de medir ou verificar. Nesse ponto, Luckesi (2002) afirma que “a avaliação envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Enquanto a verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação” (apud CACIONE, 2004, p. 53), ou seja, mais importante que verificar o conhecimento através de notas, é atuar sobre ele direcionando de maneira articulada sobre o que fazer ou não.

Na prática, a avaliação é usualmente caracterizada por seu teor classificatório, de seleção e punitivo no sentido de controlar os alunos, o que a leva se entrelaçar ao conceito de verificação⁸, isso decorrente desde séculos atrás, onde as notas obtidas por meio de testes e exames tinham, primordialmente, a ênfase na escolha de educandos para a progressão para as etapas subsequentes, deixando de lado todo caminho em favor da parte final do processo. Pires et al (2016, p.123) relatam que “o processo avaliativo na Concepção da Pedagogia Tradicional durante muito tempo foi usado como mecanismo para classificar e rotular os estudantes entre bons e ruins.” Essa concepção permeia até os dias atuais e desconsidera, em parte, aspectos essenciais da aprendizagem dos alunos.

Hoffman ainda pondera que:

No sistema tradicional de avaliação como responsável por uma escola competente (uma visão bastante saudosista da escola exigente, rígida, disciplinadora, detentora do saber) que, no entanto, não encontra respaldo na realidade com a qual nos deparamos nesse momento. Portanto não se pode considerar como competente uma escola que não se dá conta sequer do aluno que recebe, promovendo muitos alunos à categoria de repetentes e evadidos. (HOFFMANN, 2012, p. 14-15).

É perceptível evidenciar que essa forma de avaliar, frequentemente, colabora para a competição e individualismo, pois não leva em consideração o educando como um todo, dentro de suas particularidades e vivências, priorizando metodologias e técnicas que agregam apenas a dados quantitativos. Hoffmann (2007, p. 12) afirma que “temos que desvelar contradições e

⁷ A aprendizagem significativa trata-se de um conceito proposto por David Ausubel (1993) em que compreende a aquisição de um novo conhecimento a partir da interação com conhecimentos pré-existentes, facilitando, assim, a compreensão das novas informações geradas.

⁸ “O processo de verificar configura-se pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados ou informações que delimitam o objeto ou o ato com o qual se está trabalhando. A verificação encerra-se no momento em que o objeto ou ato de investigação chega a ser configurado, sinteticamente, no pensamento abstrato.” (Luckesi, p. 52)

equivocos teóricos desta prática, construindo um “ressignificado” para a avaliação e desmistificando-a de fantasmas de um passado ainda muito em voga”. Essa ressignificação, portanto, encaminha-se rumo a superação de uma ação bastante presente nas salas de aula. Mas para que isso ocorra, é preciso analisar essa prática sob a ótica de quem as conduz, os professores, sobretudo sua postura enquanto avaliador do processo de aprendizagem. Luckesi conclui que:

[...] o educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e está a serviço dele. Então, o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação. (LUCKESI, 2005, p. 42).

Com isso, mais do que preparar os alunos para serem avaliados, é preciso, primeiramente, estar preparado para exercer esta função, isto perpassa, então, na formação do docente, suas concepções e seu comprometimento na construção de uma aprendizagem significativa. Chueire (2008, p.52) afirma que “na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos”.

Desta forma, o ato de avaliar não se constitui como um elemento neutro, ou seja, ele está imbuído de intencionalidade, cabendo ao professor um processo de “auto avaliação” de sua própria prática. Nesse sentido, Sordi (2001) destaca que uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica, o que a leva a rever suas ações a partir das premissas em do porquê e pra quê avaliar. O desafio dessa prática consiste, assim, transcender seu caráter muito presente de acordo com fatores hierarquizados e punitivos e se concretizar em ações emancipadoras e democráticas.

Assim, antes de mais nada, é necessário identificar como essa prática está evidenciada nos seus aspectos legais, já que é por meio desses termos que as instituições buscam se basear. Nesse ponto, a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 1º diz que:

Art. 1º A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. (BRASIL, 1996).

Mas, para que esses aspectos instituídos em lei se concretizem é preciso analisar quais as funções da prática avaliativa dentro da sala de aula, evidente através da postura adotada pelos professores durante esse processo, Hadjin (1993) elenca então a ideia de função como o papel característico de um elemento ou de um objeto no conjunto que está integrado, ou seja, quando se considera a avaliação como uma parte do processo do ensino-aprendizagem, supõe-se que ela determina uma função dentro desse mesmo processo. Assim, Kenski, (1995, p. 143), pontua a avaliação tendo como sua principal função a “de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades e de outras dimensões possíveis de serem atingidas [...]”, deste modo, o professor deverá estar ciente das suas ações afim de constatar se sua prática está objetivada de acordo com a finalidade que à atribui ao ato de avaliar.

Ainda de acordo com os estudos e análises de Bloom (1993), é existente três funções características desse processo presentes no fazer pedagógico, sendo estas a somativa⁹, a formativa e a diagnóstica. No que se refere à primeira função, respectivamente, também intitulada como classificatória, Rabelo (1998, p.72) determina seu conceito como sendo “uma avaliação pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre, sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos. Com isso, classificam os educandos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.” Isto posto, verifica-se que esse conceito se atrela ao ato avaliar de maneira restrita aos momentos de provas, que se concretiza em um juízo de valor entre quem “sabe mais” ou “sabe menos”.

A respeito da função formativa¹⁰ de avaliação, Miquelante et al conceitua-a como:

A função de fornecer um *feedback* informativo à medida que o aluno evolui, ou apresenta dificuldades nas etapas de estudo dos componentes considerados importantes na unidade de aprendizagem. A partir disso, a tarefa dos professores consiste em especificar as formas pelas quais os alunos serão modificados e tomar uma série de decisões (materiais a utilizar, métodos mais adequados, atividades desenvolvidas pelo aprendiz) para que a aprendizagem ocorra da forma desejada. (MIQUELANTE et al, 2017).

⁹ No âmbito escolar, esta tem o intuito de proporcionar reflexões a respeito dos resultados e uma direção para os feitos administrativos e pedagógicos que visem evoluções na educação para redes de ensino e escolas. A função incorpora teor informativo e verificador, norteando a turma, o aluno e a escola, transparecendo acerca das competências e habilidades desenvolvidas ao final de determinada etapa de ensino.

¹⁰ Nesta proposta, o ponto de partida é observar os erros e acertos do discente, pois proporciona uma investigação docente que oportuniza a compreensão das barreiras e, posteriormente, a sua superação. Deste modo, a função assume papel informativo, tanto para o aluno quanto para o professor. É caracterizada pelo acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Este resulta em informações que sinalizam de forma abrangente as ações pedagógicas, o que aproxima aluno e professor.

Logo, essa concepção de distingui da somativa por levar em consideração as necessidades do educando, verificando quais os pontos que devem ou não serem mudados, o que proporciona ao professor a tomada de medidas que vão de encontro com as dificuldades de cada indivíduo. Neste caso, o erro ou acerto do aluno é um informativo de como está seu aprendizado, levando a um novo redirecionamento dos caminhos e estratégias de ensino, o que implica verificar e observar se os objetivos anteriormente propostos estão sendo alcançados.

Por fim, a função da avaliação diagnóstica¹¹ se caracteriza para Barlow (2006), como aquela que acontece antes da ação de formação, em que permite estabelecer o perfil dos alunos, abrangendo seus pontos positivos e negativos, a fim de se estimar quais competências poderão ser utilizadas como pontos de apoio para a formação e quais ainda necessitam ser aprimoradas. Essa abordagem serve, então, como uma sondagem da ação avaliativa, pois como o próprio nome sugere, ela busca diagnosticar quais as possíveis causas das dificuldades na hora da aquisição e assimilação dos conhecimentos por parte do aluno, sendo um importante meio para identificar o desenvolvimento das aprendizagens dos discentes e, assim, portanto, o educador poderá elaborar seu planejamento com as necessárias intervenções. Complementarmente, Ribeiro destaca que:

É importante que os docentes tenham clara a definição de avaliação diagnóstica, que está é o princípio da avaliação da aprendizagem dos alunos, que através dela serão diagnosticado dificuldades e posteriormente, sanar dificuldade e promover o desenvolvimento dos discentes, oferecendo recursos para reorientá-los a uma aprendizagem satisfatória. (RIBEIRO, 2010, p.06).

A partir dos três conceitos apresentados das funções que a avaliação escolar exerce na prática educativa, é importante salientar sua relevância quando se tem como princípio fundamental a avaliação como uma investigação da qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, é preciso compreender além de sua finalidade, qual seu objetivo, considerando que qualquer atividade está baseada, substancialmente, a critérios a serem seguidos. É evidente, portanto, que o sucesso de um ensino está intimamente ligado a definição de objetivos claros e reais, assim como afirma Depresbiteris (2007, p.37) em que diz que “os critérios são princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade dos desempenhos, compreendidos aqui, não apenas como execução de uma tarefa, mas como mobilização de uma série de atributos que para ela convergem”, isto é, eles são a base fundamental na definição dos propósitos de aprendizagem

¹¹ O principal objetivo é de averiguar a bagagem cognitiva dos discentes, com finalidade de constatação dos pré-requisitos de conhecimentos e habilidades indispensáveis que os estudantes necessitam para adentrar a uma nova etapa de aprendizagem. A avaliação diagnóstica/analítica se adequa ao começo do período letivo, permitindo ao docente conhecer a realidade a qual o processo de ensino-aprendizagem irá ocorrer.

da escola , os quais deverão coincidir com os objetivos. Por isso a necessidade de serem elencados de maneira clara e objetiva na intenção de realizar o que se pretende alcançar.

Os critérios servirão, por sua vez, como uma trilha a ser desenvolvida que poderão dar suporte essencial no momento de valorar ou comparar determinado ato ou objeto. Por isso, essa etapa constituinte da parte inicial do processo deve ser compreendida de maneira minuciosa, pois geralmente é por meio desses critérios que serão instituídos os objetivos a serem avaliados.

Lucia elenca que:

Quando se estuda avaliação surgem várias questões e desacertos em relação a cada um dos elementos que a constitui, como: que tipo de julgamento se está realizando ou se propõe, quais aspectos da prática devem ou podem ser julgados e quais os critérios para esses julgamentos. Daí a importância do professor ter o conhecimento sobre todo o processo avaliativo de forma clara e despertar para aplicação de uma avaliação de maneira coerente e justa. (LUCIA, 2013, p.363).

Segundo o pensamento da autora, é evidente a importância de elaborar critérios consistentes que vão de encontro com o motivo do que se quer avaliar, nesse contexto, é necessário que o professor tenha pleno conhecimento das competências e habilidades que devem ser adquiridas por seus educandos, o que implica de forma determinante na escolha de instrumentos precisos e coerentes com o que de fato se pretende atingir.

Todos esses pontos tornam a avaliação um sistema muito mais complexo, deixando de ser meramente uma prática técnica e se tornando um processo subjacente da qualidade educativa. Constituindo-se não como um procedimento estático do ensino-aprendizado, mas, primordialmente, como um momento dinâmico, comprometido com o desenvolvimento integral do aluno, de acordo com suas vivências, saberes e especificidades.

No que tange a avaliação escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, essa temática ganha outros desdobramentos devido as necessidades que essa faixa etária demanda, sobretudo, de como avaliar o indivíduo na sua formação inicial, tendo em vista a ênfase nas habilidades adquiridas e não somente na aprendizagem dos conteúdos sistematizados. Jorge et al (2015, p.23) destaca que “o trabalho com as séries iniciais, principalmente no primeiro ciclo, exige do professor dedicação e paciência no processo de ensino e aprendizagem, pois, é o momento onde ocorre a alfabetização, portanto a avaliação deve acontecer todos os dias e todos os momentos de aprendizagem”.

Assim, cabe um maior acompanhamento e observação do desenvolvimento de seus educandos por parte do professor, reforçando ainda mais a concepção de uma avaliação que contemple o aluno como um todo, de maneira contínua e diagnóstica. Neste sentido, ainda segundo Jorge et al (2015, p.23), “a avaliação nas séries iniciais merece uma atenção especial, os instrumentos avaliativos devem ser escolhidos com muito cuidado, pois, a criança que

acabou de sair da educação infantil, passa por um período intenso de mudanças.” Neste caso, a observação e os registros se caracterizam como meios importantes para analisar o desenvolvimento das crianças, na qual permitem identificar seus limites e potencialidades

Partindo dessa premissa, é de suma importância atentar-se sobre quais os instrumentos de avaliação adotados por professores e, portanto, averiguar quais as finalidades por trás de cada instrumento aplicado, isto é, se é de mensurar, compreender ou memorizar. Segundo Méndez (2002, p.98), “mais importante que o instrumento, é o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados durante todo o processo”, ou seja, mais importante que determinar o tipo de instrumento de coleta dos dados, é analisar se as questões propostas estão elaboradas de maneira articulada para as aprendizagens dos alunos. Moraes destaca que:

Para a escola, a prova é uma forma de manter a ordem, o respeito, a disciplina e a autoridade, de obrigar os alunos a estudarem, como também é uma alternativa de assegurar que informações necessárias estão sendo apropriadas e demonstradas pelos educandos. Para os alunos a prova é, visivelmente, a maneira de ver como está sua condição de promoção ou reprovação, bem como de identificar suas facilidades e dificuldades de aprendizagem. (MORAES, 2011, p. 236).

Logo, a avaliação escolar deve-se ser entendida muito além dos seus pressupostos burocráticos que o sistema educacional exige, ultrapassando esse conceito fragmentado de aplicações de provas que tem como principal função avaliar dados numéricos para verificação das aprendizagens dos educandos, e servir a favor, principalmente, da valorização dos conhecimentos de forma consciente, evidenciando as conquistas e dificuldades encontradas por cada aluno. Com isso, Vasconcellos (2005), traz por meio de seus estudos o quanto é significativo distinguir o que seria “avaliação” e “nota”, afirmando que:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota [...] é uma exigência formal do sistema educacional. (VASCONCELLOS, 2005, p. 53).

Diante dessa constatação pode-se vislumbrar uma ação pedagógica que tenha em seu fazer não mais atribuições de notas no ato avaliativo, mas uma avaliação que acompanhe o desenvolvimento do aluno com o fim de possibilitar elencar pontuais problemas ou destacar melhores para uma maior assimilação dos conteúdos sistematizados.

Mediante todas essas complexidades, estudar avaliação escolar trata-se de um meio para aperfeiçoar o ensino, procurando melhores estratégias, gerenciando condutas, reelaborando caminhos e orientando rumo a aprendizagem. Neste processo que tem como protagonista o professor e o aluno, ambos precisam conhecer todos esses percalços, ou seja, o aluno deverá

estar ciente de como será avaliado, o professor, por sua vez, deve deixar claro quais os critérios por ele escolhidos, para que só assim, juntos, aconteça de fato a assimilação e a apropriação do conhecimento. Hoffman constata assim que:

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torna-la melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. (HOFFMANN, 1993, p. 110).

Por isso a importância fundamental dessa dinâmica acontecer, impulsionando a natureza do diagnóstico, em detrimento do caráter de mensuração enraizada no sistema educacional. Filho et al (2012, p.08) postula que “após isso, professor e aluno, juntos, devem refletir sobre os erros que ocorreram, transformando esse momento em uma situação de aprendizagem, para que todos possam concluir: acertamos, erramos, aprendemos, assumimos riscos, alcançamos objetivos.” Logo, este processo deve ser dialógico, deixando claro todos suas finalidades para que assim contribua para a condição de um trabalho eficaz. Nesta perspectiva, a escola deve considerar a avaliação como uma maneira de transformação social, superando o estigma de autoritarismo muito presente nessa conduta e trazendo pressupostos que evidenciem a educação que se almeja. Nas palavras de Medeiros:

A maneira como a escola avalia é o reflexo da educação que ela valoriza. Essa prática deve ser capaz de julgar o valor do aluno e possibilitar que ele cresça como indivíduo e como integrante de uma comunidade. Além disso, a avaliação é uma janela por onde se vislumbra toda a educação. Quando se indaga a quem ela beneficia, a quem interessa, questiona-se o ensino que privilegia. Quando o professor se pergunta como quer avaliar, desvela sua concepção de escola, de homem, de mundo, e sociedade. (MEDEIROS, 2009, p. 7,8).

Ao analisar as concepções supracitadas, é possível destacar que essa intensificação do processo de avaliação baseada em ideais para uma educação de qualidade, pressupõe uma nova articulação de educação, isto é, a escola como instituição de ensino deve estar sempre em um processo de reelaboração de suas tarefas, permitindo reconstruir concepções e modos de transmitir os conhecimentos sistematizados. Isso engloba o compromisso educativo que a escola assume mediante sua ação pedagógica. Avaliar, assim, engloba duas dimensões que, embora distintas, são complementares, estas sendo a avaliação com seu papel emancipador, que perpassa toda a esfera da ação pedagógica e se relaciona com o princípio da crítica e da autonomia, e avaliação curricular, que se concretiza como parte burocrática e de verificação dos dados. Essas duas concepções, se trabalhadas de maneira articulada, sem que uma se sobressaia sobre a outra, pode concretizar a função da avaliação na busca por uma educação democrática que objetivo o pleno desenvolvimento do aluno.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

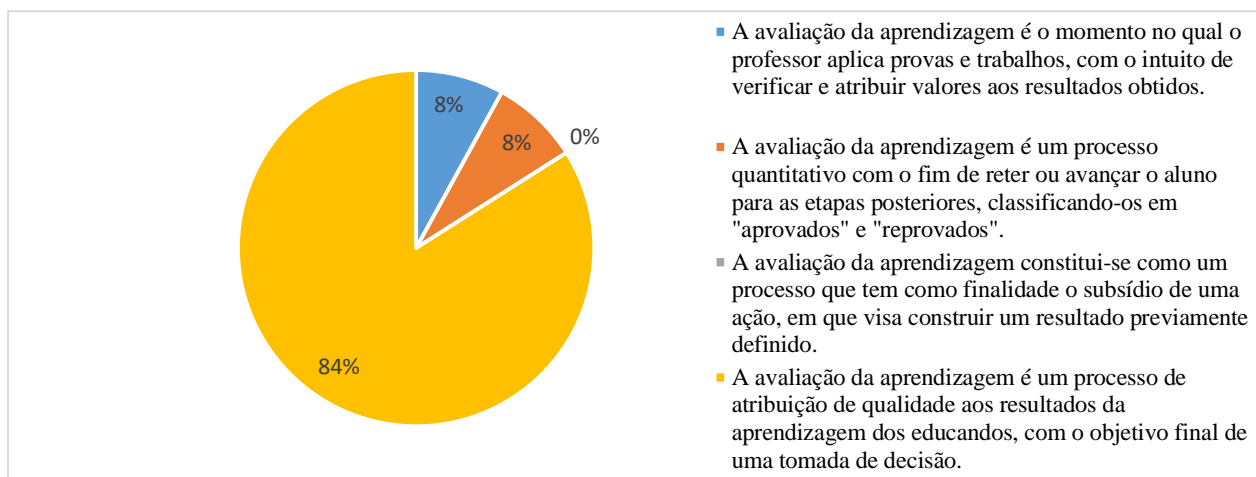
Diante da proposta de analisar as concepções dos docentes em relação a avaliação da aprendizagem, foi proposto um questionário com 10 (dez) perguntas abertas e fechadas com o objetivo de coletar dados para o embasamento da referida problemática. Neste sentido, a pesquisa aconteceu em duas escolas da rede municipal de Riachão-MA, com professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, mediante a grandeza que a avaliação ocupou no campo educacional, tratar desses fundamentos se torna relevante a medida que ela sucede como um subsídio primordial na efetivação da aprendizagem dos educandos.

Os sujeitos da pesquisa se constituíram de 12 (doze) professores de duas escolas da rede municipal. Esses profissionais, por sua vez, foram 58,3% licenciados em Pedagogia, enquanto 33,3% tem licenciatura em Matemática e 8,3% possuem Magistério. Revela-se, então, que uma parte considerável dos sujeitos não tem formação adequada para a atuação nos anos iniciais. Ademais, as duas maiores porcentagens em relação ao tempo de atuação se dá em 33,3% de 06 a 10 anos e com a mesma porcentagem, professores com mais de 15 anos de trabalho, ou seja, são docentes com pouco tempo de experiência.

Desta forma, é válido destacar que a avaliação da aprendizagem é um termo relativamente novo, visto que esse conceito só foi implementado na LDB 9394/96 com o objetivo de tornar esse processo como um meio de atribuição de qualidade aos resultados escolares dos alunos, ultrapassando o conceito de verificação do rendimento, em que visava somente examinar quantitativamente os dados obtidos. Por isso, analisar se essas novas concepções de avaliação já estão ou não implementadas no contexto da prática pedagógica dos docentes se torna de grande relevância para a elaboração da efetivação de uma educação de qualidade. Por essa razão, foi aplicado um questionário para verificar quais conceitos fazem parte de fato da realidade da educação brasileira.

Assim, as perguntas elaboradas para o questionário foram elencadas visando perceber como estes profissionais percebem essa prática no cotidiano de seus trabalhos, levando em consideração que a escola, assim como toda a sociedade, perpassa por mudanças que almejam novas e variadas formas de pensar e de construir a ação pedagógica. Desta forma, uma possível ressignificação da avaliação da aprendizagem, que a muito tempo teve como sustento uma configuração que não tinha em conta a emancipação do aluno e seu papel enquanto protagonista do processo, é uma maneira na qual pode-se vislumbrar uma educação que assegure o pleno desenvolvimento do educando.

Gráfico 01: Possíveis conceitos sobre a avaliação da aprendizagem



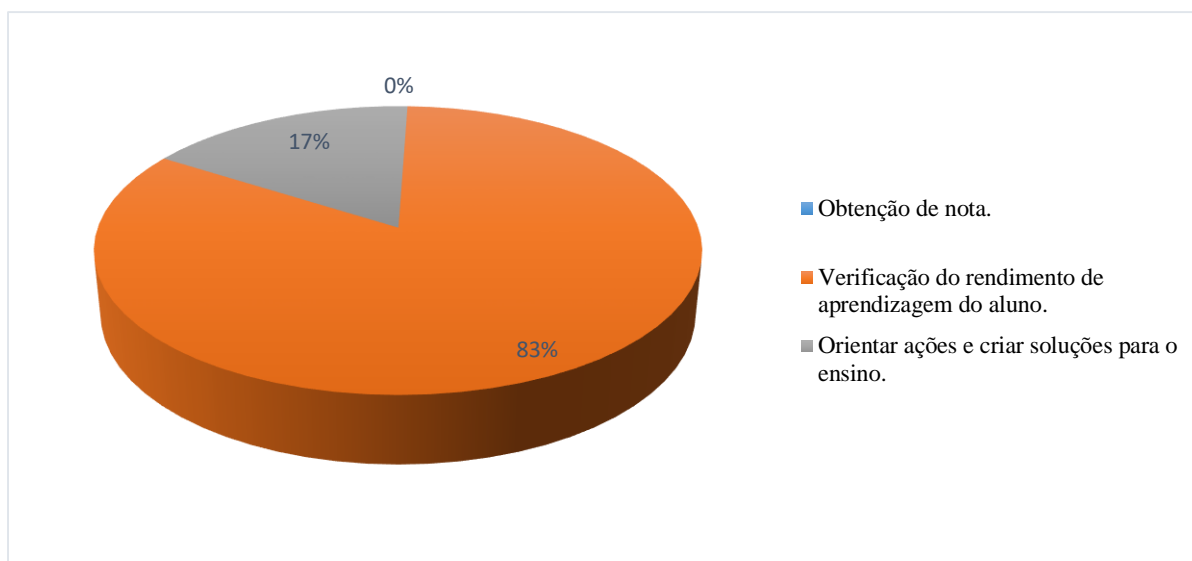
Fonte: A autora (2020)

Por meio do gráfico 01 é possível evidenciar que para a maioria dos pesquisados, a avaliação da aprendizagem tem em seus pressupostos a atribuição de qualidade com os resultados dos educandos, colaborando para uma tomada de decisão que direcione ao aprendizado, desta forma, identifica-se que esse conceito se assemelha com o que hoje o sistema educativo tem como referência para representar a ação avaliativa. Assim, “é importante entender e enfatizar o caráter processual da avaliação [...] a partir de uma reestruturação dos conteúdos e procedimentos metodológicos para identificar uma informação precisa sobre a aprendizagem do educando” (Cavalcante, 2014). Só assim torna-se provável que de fato a avaliação seja definida como um suporte relevante dentro da educação. Deixando de lado um conceito de avaliação que por muito tempo permeou no espaço escolar, no qual entendia este momento como o de classificação e quantificação de dados através das notas e testes.

Neste sentido, é importante que haja essa ultrapassagem de conceitos e modos de agir para que de fato a avaliação da aprendizagem seja trabalhada com o objetivo de obter resultados bem-sucedidos (Luckesi, 2011). Entretanto, é válido destacar que mesmo com uma porcentagem de 8%, a avaliação ainda é vista como um processo de quantificação, o que mostra que a pedagogia do exame¹² ainda assim deixa resquícios na prática pedagógica. Assim, esses fatores são causa de preocupação no sentido de elaboração de uma educação que esteja a favor da aprendizagem, nesta perspectiva, o gráfico 02 aponta um dos aspectos que pode ser considerado para que essa visão ainda predomine.

¹² A pedagogia do exame refere-se a uma prática voltada a verificação das notas dos alunos, para a determinar a classificação entre “aprovados” e “reprovados”. Deste modo, essa pedagogia é centrada na elaboração de fazer provas, com pré-requisitos anteriormente propostos, afim de medir o conhecimento do aluno.

Gráfico 02: Finalidade dos resultados por meio da aplicação dos instrumentos avaliativos

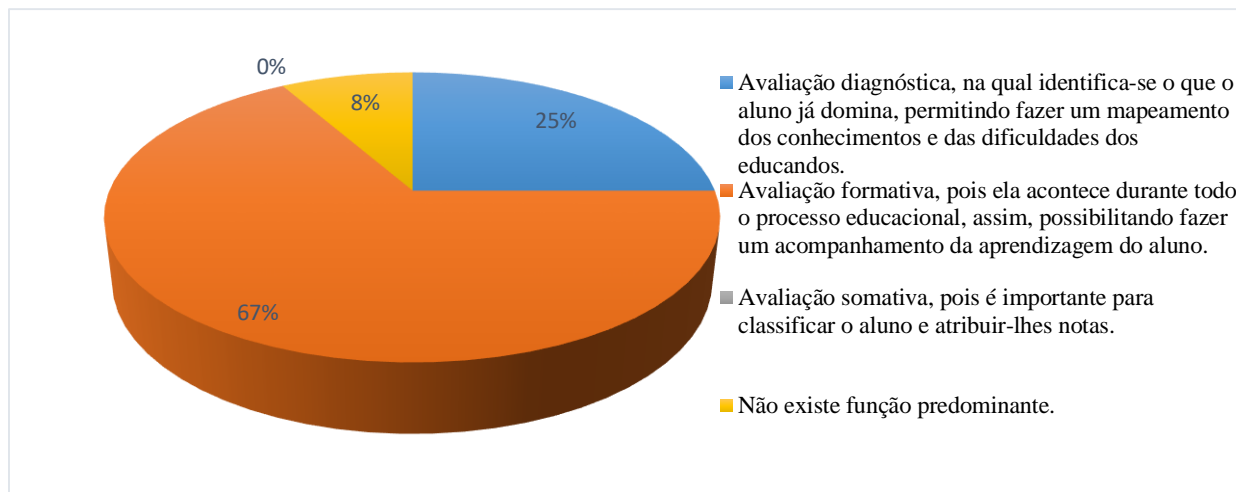


Fonte: A autora (2020)

Quando perguntados sobre qual a finalidade dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de avaliação, o gráfico indica que 83,3% dos entrevistados tem por finalidade a verificação do rendimento de aprendizagem. Isso confirma o fato de que mesmo que os professores já tenham como visão a avaliação da aprendizagem como um momento de redirecionamento das ações pedagógicas, há ainda na prática o intuito de “verificação” e “aferição” dos resultados. Isto posto, Schon e Ledesma (2008, p.04) pontuam que “se pensarmos em avaliação como prática pedagógica ela não poderá apenas servir para verificar o aluno, mas também para avaliar o professor na sua prática, averiguar o trabalho de ambos”. Assim, as concepções dos professores devem estar apoiadas na ideia de um processo avaliativo que leve em consideração a possibilidade de criar soluções a partir dos elementos resultantes, ou seja, é necessário que essa concepção tradicionalista de centrar os resultados na medição das competências dos alunos seja transfigurada para a essência que a avaliação busca na prática, a qual trata de um novo encaminhamento para o ensino dos conteúdos sistematizados, a vista de garantir uma maior qualidade para o processo de aprendizagem dos educandos. Em consonância a esses aspectos, apenas 8,3% dos entrevistados consideram que a avaliação é mais importante para os professores, isso demonstra que essa prática associa a eles enquanto ao conjunto global do sistema (aluno, professor, comunidade e escola) e deixa-se de lado que a avaliação muito mais que o serviço que ela presta as instituições, ela tem como público alvo à docência, visto que é por meio da avaliação que os professores são capazes de elaborar novas e variadas estratégias de ensino, propiciando assim, uma melhor oferta de educação aos alunos.

Com isso, para certificar-se das concepções de avaliação presentes no entendimento dos educadores, é necessário que, antes de mais nada, compreender qual a função de avaliação que permeia na prática desses educadores.

Gráfico 03: Funções da avaliação



Fonte: A autora (2020)

Pode-se constatar através dos dados que 66,7% dos entrevistados atribuem a avaliação formativa como a predominante nas suas respectivas práticas, enquanto 25% elencam a avaliação diagnóstica. Essas duas funções são de extrema importância no momento da prática avaliativa, pois fomentam a formação de sujeitos dentro de suas potencialidades e individualidades ao longo de todo o percurso, assim, não se abstendo a um só momento. O que equivale a analisar que a visão dos docentes já possui uma nova significação na hora de avaliar seus alunos. Mas, tratando especificamente dessa prática, Luckesi (2011) destaca que é preciso que os professores estejam atentos a função constitutiva (diagnóstica) da avaliação, em que se articulam com quatro funções básicas: a) De apropriação a autocompreensão¹³; b) De motivação ao crescimento¹⁴; c) De aprofundamento a aprendizagem¹⁵; d) De auxiliar a aprendizagem¹⁶. Estas funções, por sua vez, determinam que a avaliação diagnóstica se constitui como uma concepção primordial dentro da ação avaliativa, elevando a compreensão de que este momento

¹³ “Só se autocompreendendo é que esses sujeitos do processo educativo podem encontrar o suporte para o desenvolvimento. Em primeiro lugar, é necessário ter consciência de onde está, tendo em vista escolher para onde ir”. (Luckesi, 2011 p. 208)

¹⁴ “A avaliação pode e deve ser motivadora para o educando, pelo reconhecimento de onde está e pela consequente visualização de possibilidades”. (Luckesi, 2011, p. 209)

¹⁵ As atividades na prática da avaliação da aprendizagem têm o destino de possibilitar a manifestação, ao educador e ao próprio educando, da qualidade de sua possível aprendizagem, mas possibilita também, ao mesmo tempo, o aprofundamento da aprendizagem. (Idem)

¹⁶ “Se tivermos em nossa frente a compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem, e o coração aberto para praticarmos este princípio, sempre faremos bem a avaliação da aprendizagem, uma vez que estaremos atentos às necessidades dos educandos”. (Luckesi, 2011, p.210)

é oportuno para a viabilização de uma educação democrática e que atenda aos interesses reais da educação e de formação do indivíduo.

Entretanto, para concluir os possíveis entendimentos sobre o ato de avaliar é necessário elencar se os professores possuem critérios para subsidiar esta ação, ademais, evidenciar quais são esses critérios e se eles se vinculam com o conceito de avaliação como um meio de investigação do ensino-aprendizagem. Neste sentido, 83,3% dos pesquisados determinam que os critérios são relevantes como um meio para avaliar os alunos, enquanto 8,3% observa que os critérios de avaliação não interferem nos resultados obtidos. Desta forma, quando perguntados quais são essas bases, as respostas variam entre:

Professor A): • As particularidades cognitivas do aluno, uma vez que, alguns desenvolvem a aprendizagem com mais facilidade que outros.

• Realidade do aluno, se possível, na tentativa de identificar se há influência na aprendizagem do aluno.

Professor B) Participação e desempenho.

Professor C) *Participação *Forma em como realiza suas atividades em grupos
*Organização *Disponibilidade e empenho só realizar as atividades.

Nesta perspectiva, elaborar critérios refere-se ao compromisso prestado dos docentes em relação a avaliação, através dessa preparação é evidente que o professor efetiva o planejamento anteriormente proposto, por isso é válido destacar a importância desta elaboração.

Dores (2013, p. 363) evidencia que “eles devem definir os propósitos do que realmente se avalia, em que dimensão, qual a intencionalidade do conteúdo, sua função social.” Além disso, frisar se esses critérios são correspondentes com as habilidades e competências que os alunos deverão adquirir ao longo do processo se torna primordial para obter resultados satisfatórios. Assim, segundo a fala do professor “A”, pode-se concluir que o olhar do docente quando trata-se de aspectos relacionados a “realidade do aluno” demonstra a preocupação dos mesmos a uma ação não apenas para a verificação do rendimento, mas também a sua responsabilidade em (re)significar essa prática levando em consideração as necessidades e particularidades do educando. Já em referência a fala do professor “B” no que diz respeito ao “desempenho” do aluno, apesar de configurar como um elemento essencial, ela pode também está relacionada a fatores do caráter controlador que, na grande maioria das vezes, a avaliação da aprendizagem está ligada. Por isso é preciso que o professor explore e elenque esses critérios sempre com o objetivo de ofertar um melhor ensino para seus educandos de maneira clara e precisa.

Por fim, a última pergunta se estabeleceu em verificar as contribuições da avaliação segundo as concepções dos docentes. Assim, as falas se deram em:

Professor A) Ajuda descobrir as necessidades tanto do aluno como do professor.

Professor B) Para obter uma educação de qualidade.

Professor C) É que podemos analisar não só as dificuldades dos educandos, mas também o nosso trabalho como educador.

Professor D) A avaliação é importante para identificar a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, e a partir desta identificação é possível continuar com a mesma metodologia ou trazer um novo direcionamento, para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Professor E) A contribuição serve para ambos, para o professor que pode está revendo sua forma de trabalho através dos resultados obtidos pelos os educandos, pois é através da avaliação que temos a dimensão se o aluno esta realmente assimilando algo que lhe é repassado, podendo assim progredir ou regredir um determinado conteúdo.

Essas visões mostram que a avaliação vem ganhando novas dimensões e, portanto, novos olhares, o que torna essencial para que a educação esteja de fato compromissada com um fazer pedagógico democrático e emancipatório. O que faz com que a avaliação de constitua como um processo dinâmico e de movimento entre “ação” e “reflexão”, pois ao mesmo modo que os alunos e professores cumprem suas tarefas dentro dos procedimentos burocráticos, eles também efetivam conquistam e levantam hipóteses, visando uma educação de qualidade (Hoffmann, 2019).

Assim, pensar em avaliação e efetivá-la na prática, segundo as visões dos docentes, parecem ser dois momentos distintos e que ainda não possuem associação entre ambos, isto é, apesar de pensarem em uma avaliação voltada a superação do paradigma de somente obtenção de notas, na prática essa realidade caminha ainda segundo pressupostos de uma avaliação classificatória. Desta forma, quando pensar em pra quê avaliar? O professor precisa entender como uma maneira de refletir as consequências das suas próprias ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem é, em suma, um dos principais meios na colaboração da efetivação do ensino, mas, diante dos fatos supracitados, é essencial salientar que esse processo tenha como ponto primordial a reflexão como uma aliada durante toda a prática avaliativa do professor, servindo como um suporte, no intuito de investigação para a busca por melhores alternativas pedagógicas e metodológicas, sempre com o objetivo de tornar a aprendizagem ainda mais eficaz. Assim, durante esse processo de (re)significação é necessário que o professor tenha em conta que a avaliação nada mais é que um diagnóstico da sua própria prática em que perpassa toda a trajetória escolar do aluno, não se restringindo apenas a parte final do semestre.

Neste sentido, a partir da pesquisa realizada é possível destacar que a visão dos docentes para a avaliação ainda é limitada, mesmo que estejam em um processo de reconstrução. Falar em educação é falar em processos que mudam em longo prazo, desta forma, pensar em uma avaliação com pressupostos apoiados na aprendizagem do aluno, é um caminho ainda extenso

e de grandes desafios. Deste modo, para que isso ocorra, é preciso que o professor esteja em um processo constante de construção de novos saberes, os quais servirão, consideravelmente, para sua própria atuação e, sobretudo, com seu compromisso no melhoramento da aprendizagem de seus educandos.

Portanto, por meio das discussões aqui apresentadas, pode-se verificar através das análises das percepções dos docentes o quanto o processo avaliativo ainda precisa ser reconhecido além dos seus conceitos enraizados historicamente, assim como consta Hoffmann (2019, p. 37) no momento em que relata que “o desafio está em se superar essa história, evoluindo-se quanto aos pressupostos teóricos que fundamentam uma concepção de educação inclusiva e uma avaliação mediadora”. Nesse contexto, esse reconhecimento contribuirá para que a educação como um todo se estabeleça na busca por resultados satisfatórios e na concretização da emancipação e democratização do ensino.

Por fim, é possível concluir que para o aluno se desenvolva em sua totalidade, é preciso previamente que o professor, antes de mais nada, esteja comprometido em ofertar os melhores caminhos, sempre de acordo com as necessidades de seu alunado, assim, é necessário que o mesmo entenda e compreenda todos os processos formativos e, portanto, a avaliação escolar. Neste seguimento, a mediação feita pelo professor durante toda a ação avaliativa condiz, substancialmente, com a maneira que ela contribuirá para a aprendizagem dos educandos, por isso a necessidade deste momento ser elaborado como um diagnóstico, de maneira dinâmica e intencional.

REFERÊNCIAS

- AVALIAÇÃO. **Dicionário online Aurélio.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/avaliacao/>. Acessado em 27 de abril de 2020.
- BARLOW, M. **Avaliação escolar: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CHUEIRI, M. S. **Concepções sobre a Avaliação Escolar.** Estudos em Avaliação Educacional. 2008, v. 19: p. 49-64.
- CACIONE, C. E. S. **Avaliação da aprendizagem: desvelando concepções de licenciandos do curso de música.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 138. 2004.
- CALVACANTE, F. B. L. **Avaliação da aprendizagem: um instrumento de investigação didática.** Monografia – Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

- DEPRESBITERIS, L. **Instrumentos de avaliação: a necessidade de conjugar técnica e procedimentos éticos.** Revista Aprendizagem, Pinhais, v.1, n. 1, p.38-39, jul/ago 2007.
- DORES, L. M. **A visão do professor quanto a critérios de avaliação.** XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2013.
- FILHO, J. A. S; FERREIRA, C. S; MOREIRA, R. M. **Avaliação educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno.** Fórum Internacional de Pedagogia, Paraíba, 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. "Funções da Avaliação Escolar" em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 29/04/2020 às 20:31. Disponível na Internet em http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/?pagina=0.
- Gerhard, T. E; Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa.** Rio Grande Do Sul: 2009 p. 31.
- GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 32.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 28 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e desafio. Uma Perspectiva Construtiva.** Porto Alegre. RS. Educação e Realidade, 1993.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e desafio.** Editora Mediação, 46 ed. – Porto Alegre, 2019.
- JORGE, I. C; PACHECO, M. D. **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Descritores das Práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Pará, 2015.
- KENSKI, V. M. **Avaliação da aprendizagem.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Repensando a Didática.* 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. P.131-144.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.
- LIMA, E. S. **Avaliação na Escola.** São Paulo, SP: Sobradinho 107 Ltda ME, 2003.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.** 22. Ed – São Paulo: Cortez, 2011.

- LUCIA, M. D. **A visão do professor quanto a critérios de avaliação.** XI Congresso de Educação, 2013.
- Méndez, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MEDEIROS, S. L. **A avaliação como processo de qualidade na educação.** Facesi em revista, Ano 1 – Volume 1, N. 2 – 2009.
- MIQUELANTE, M. A et al. **As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis.** Vol.56 no.1 Campinas Jan, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000100259.
- MORAES, D. A. F. **Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.
- OLIVEIRA et al. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia.** Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 8, 2008, Curitiba. Anais.
- PIRES, G.O; SANTOS, L.N; KOHN, C. D. **Avaliação como um instrumento diagnóstico: uma reflexão sobre a metodologia utilizada nas turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental da escola municipal recanto de fada no município de Rio Real Bahia.** Caderno de Graduação, Aracaju, v.3, n-2, p. 123, março 2016.
- RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SCHON, C. K; LEDESMA, M. R K. **Avaliação da Aprendizagem.** Programa de PDE – SEED, Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2516-8.pdf>. Acessado em 29 de outubro de 2020.
- RIBEIRO, L. P. **Avaliação diagnóstica: uma breve reflexão.** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010. V.1. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ledacy_paiva_ribeiro.pdf. Acessado em 14 de maio de 2020.
- SORDI, M. R. L. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: CASTANHO, S; CASTANHO, M. E. (orgs.). Temas e textos em metodologia do Ensino Superior. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 18 ed. São Paulo, Libertad, 2008.